

EM DESTAQUE

“Jesus Summer Fest 2019”

Por um Verão +

Partindo das propostas e sugestões emanadas do I Congresso Diocesano de Juventude, dando seguimento ao exposto no seu Documento Final no que ao todo Diocesano se refere e correspondendo a uma antiga aspiração da juventude católica açoriana, a Pastoral Juvenil da Diocese de Angra e Ilhas dos Açores leva a efeito, entre os dias 19 e 21 de Julho de 2019 a realização do I Festival Diocesano de Juventude intitulado “Jesus Summer Fest”.

“Por um Verão +” é o desafio que é proposto aos jovens açorianos que terão a oportunidade de viverem, em pleno Verão, um Festival Diocesano, aberto à Pastoral Juvenil Nacional, onde a música, o desporto, as artes, a cultura e a natureza se aliam à espiritualidade.

Este “Jesus Summer Fest” será realizado na ilha de São Miguel, mais precisamente em “Lagos”, Campo Escutista do Agrupamento 436 do CNE de Vila Franca do Campo, numa parceria entre a Pastoral Juvenil Diocesana e aquele Agrupamento de Escuteiros.

Em estilo de acampamento, os jovens terão oportunidade de, nos três dias de Festival, participar em diversas iniciativas numa simbiose que se quer perfeita entre natureza, música, desporto, cultura, artes e espiritualidade.

Conforme explicou ao Afetos, o Director Diocesano da Pastoral Juvenil, Padre Norberto Brum, “é objectivo primordial deste Festival proporcionar aos jovens um tempo e um espaço de encontro, festa, lazer e alegria onde se promovam valores, hábitos e estilos saudáveis



de vida, não esquecendo a nossa identidade de jovens cristãos e onde se possa viver, expressar e celebrar a fé em Jesus Cristo, como sua Igreja”.

Para já, estão a ser constituídas diversas equipas de trabalho para cada uma das diferentes áreas que irão compor este Festival, “um trabalho de jovens e para jovens, onde estes serão os verdadeiros protagonistas”, frisa o padre Norberto Brum.

Oportunamente, a Pastoral Juvenil Diocesana fará o lançamento e apresentação pública deste “Jesus Summer Fest”. Por agora, é tornada pública a iniciativa e respectivas datas para que todos os jovens possam programar com antecedência as suas férias, no sentido de participarem neste que se quer que seja um grande evento do Verão de 2019 de toda a Juventude Diocesana.



Editorial

Nesta humana vida, já tudo experimentamos, ou quase tudo! Já vivenciamos as trevas e a luz, já saboreamos o doce e o amargo, já sentimos o quente e o frio; já experimentamos o “cheio” e o “vazio”, a saúde e a doença... de tudo um pouco! Já palmilhámos diversos e distintos caminhos... e tudo numa busca desenfreada de felicidade, de mais vida; é de vida e da vida que se trata!

Apesar dos diversos caminhos e das diversas situações em que constantemente somos mergulhados, apesar das muitas, e por vezes, traumatizantes vivências e experiências, muito embora os esforços, tantas vezes desmedidos por um estado novo de vida e de ser, continuamos envoltos na bruma de um mundo que se quer renovado, diferente, longe dos moldes opressores e escravizadores que, tantas vezes nos acorrentam e nos roubam o brilho de um olhar que a todos é devido!

E o egoísmo reclama solidariedade! A injustiça clama por justiça! O pecado procura a graça, os ódios piscam olhos ao amor! A guerra chora por paz! O homem carece de humanidade e a humanidade mendiga divindade!

E o mundo parece girar ao contrário! E neste vai-e-vem de um ciclo tremendamente vicioso e viciante, já nos sentimos nauseados e horrivelmente fatigados: cansa-nos já olhar em redor e contemplar este rosário de lamentações! Já estamos imensamente obesos por “comer” pratos confeccionados de dor e angústia, temperados de lágrimas e servidos em travessas de promessas vãs que não passam de isco fácil para atrair os mais distraídos e carentes porque, afinal, são mesmo e só promessas!

É parece que vivemos ao som de um único e mesmo disco que, após uma primeira rodada, volta ao início! É o “vira o disco e toca o mesmo”.

Queremos outro disco, outra música... outro fado!

Queremos de volta o original azul do céu e o chilrear dos pássaros em madrugadas de esperança!

Queremos de volta os sorrisos verdadeiros adornados pelo brilho dos olhares!

Queremos saborear a originalidade das coisas e das pessoas!

Queremos de volta aquele homem e aquela mulher centrados num paraíso que lhes foi dado a viver!

Faz-nos falta sentir saudade dos sonhos de meninos onde tudo é “cor-de-rosa”, onde o mundo é colorido e as pessoas são uma única e mesma família!

Carecemos de pintar a vida com tons de “arco-íris” onde possamos continuar a viajar pela fantasia de um mundo sem mal e sem dor, onde todos possam ser verdadeiramente humanos!

Tudo se quer diferente! Tudo pode ser diferente!

Há uma Palavra e uma promessa! Há uma esperança! E a esperança és tu, sou eu, somos nós!

A diferença podes ser tu a fazer!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

PRÓXIMOS EVENTOS...

... para anotar e participar!

Dia 24 de Novembro

Reunião de animadores da Pastoral Juvenil
Local: Convento da Esperança - Ponta Delgada
Hora: 15h00

De 30 de Novembro a 2 de Dezembro

Shalom Reviver 3
Local: Convento da Esperança - Ponta Delgada

PALAVRA DO DOMINGO

XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura

Daniel 12,1-3

«Nesse tempo virá a salvação para o teu povo»

2ª Leitura

Hebreus 10,11-14,18

«Por uma única oblação tornou perfeitos para sempre os que Ele santifica»

Evangelho

São Marcos 13,24-32

«Reunirá os seus eleitos dos quatro pontos cardeais»

A Palavra do Senhor deste 33º Domingo do Tempo Comum apresenta-nos, fundamentalmente, um convite à esperança; Convida-nos a confiar nesse Deus libertador, Senhor da história, que tem um projecto de vida definitiva para os homens. Ele vai - dizem os nossos textos - mudar a noite do mundo numa aurora de vida sem fim.

A primeira leitura anuncia aos crentes perseguidos e desanimados a chegada iminente do tempo da intervenção libertadora de

Deus para salvar o Povo fiel. É esta a esperança que deve sustentar os justos, chamados a permanecerem fiéis a Deus, apesar da perseguição e da prova. A sua constância e fidelidade serão recompensadas com a vida eterna.

No Evangelho, Jesus garante-nos que, num futuro sem data marcada, o mundo velho do egoísmo e do pecado vai cair e que, em seu lugar, Deus vai fazer aparecer um mundo novo, de vida e de felicidade sem fim. Aos seus discípulos, Jesus pede que estejam atentos aos sinais que anunciam essa nova realidade e disponíveis para acolher os projectos, os apelos e os desafios de Deus.

A Palavra de Deus abre-nos, a porta da esperança. Reafirma, uma vez mais, que Deus não abandona a humanidade e está determinado a transformar o mundo velho num mundo novo de vida e de felicidade para todos os homens. A humanidade não caminha para o holocausto, para a destruição, para o sem sentido, para o nada; mas caminha ao encontro da vida ple-



na, ao encontro desse mundo novo em que o homem, com a ajuda de Deus, alcançará a plenitude das suas possibilidades.

A segunda leitura lembra que Jesus veio ao mundo para concretizar o projecto de Deus no sentido de libertar o homem do pecado e de inserir numa dinâmica de vida eterna. Com a sua vida e com o seu testemunho, Ele ensinou-nos a vencer o egoísmo e o pecado e a fazer da vida um dom de amor a Deus e aos irmãos. É esse o caminho do mundo novo e da vida definitiva.

DIALOGANDO...

No dia Mundial dos Pobres

Olá amigos! De regresso em mais uma semana e, em mais um Domingo, Dia do Senhor, mais uma presença de “Afetos”.

Viva! Cá nos encontramos de novo! E como é bom encontrarmos-nos por aqui! Na passada semana reparei que a edição do nosso “Afetos” foi diferente!

É verdade. No passado Domingo o nosso “Afetos” foi dedicado à Pastoral Juvenil na Ilha das Flores. Neste Ano Pastoral, iremos oferecer a cada mês, uma edição especial dedica à Pastoral Juvenil numa Ilha da nossa Diocese, assim, construiremos mais comunhão e saberemos mais uns dos outros.

Isso é muito bom! Uma excelente ideia, afinal se somos uma Diocese somos um todo!

Nem mais! E é esse todo que queremos que chegue a todos! Apesar de sermos 9 ilhas separadas pelo mar, une-nos a mesma fé, o mesmo Jesus e formamos a mesma e única Igreja.

Amigo: Sabes que dia é hoje?

Oh! Hoje é Domingo!

Sim. Claro que hoje é Domingo! Mas sabes o que celebramos neste Domingo?

Por acaso não sei! Diz-me lá, então o que celebramos hoje

Hoje, em toda a Igreja, celebra-se o Dia Mundial do Pobre!

Isso! Já me recordo! Esse não foi um dia instituído pelo Papa Francisco o ano passado?

Foi sim. Este é o segundo ano que celebramos este Dia. No culminar do Ano da Misericórdia, o Papa declarou o Domingo anterior à Solenidade de Cristo Rei como o Dia Mundial do Pobre.

O nosso Papa está sempre a



surpreender-nos! E se repararmos os pobres, os mais frágeis, os marginalizados estão sempre no centro do seu pensamento, do seu agir e das suas propostas.

É verdade. Logo no início do seu pontificado o Papa dizia que queria “uma Igreja pobre ao serviço dos pobres”, por isso não nos espanta que ele tenha instituído um Dia Mundial dos pobres.

E o Papa escreveu alguma mensagem especial para este dia?

Sim, escreveu. A mensagem que o Papa dirigiu a toda a Igreja para este Dia, tem como tema “Este pobre clama e o Senhor o escuta”, uma frase do salmo 34.

E o que diz o Papa nesta Mensagem?

O Papa convida-nos, primeiramente, a uma atitude de escuta: escutar o clamor dos pobres: “Como é possível, diz o Papa, que este brado, que sobe à presença de Deus, não consiga chegar

aos nossos ouvidos e nos deixe indiferentes e impassíveis? Num Dia como este, somos chamados a fazer um sério exame de consciência para compreender se somos verdadeiramente capazes de escutar os pobres. Necessitamos, continua o Papa, da escuta silenciosa para reconhecer a sua voz. Se nós falarmos demasiado, não conseguiremos escutá-los a eles”.

Mas da escuta há que passar às respostas, certo?

Sim, por isso o Papa afirma que “a solicitude dos crentes não pode limitar-se a uma forma de assistência – embora necessária e providencial num primeiro momento –, mas requer aquela «atenção amiga» que aprecia o outro como pessoa e procura o seu bem”.

É uma questão de libertação, certo?

É o passo seguinte. «Cada cristão e cada comunidade são chamados a serem instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para

que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo», afirma-nos o Papa na Mensagem.

Palavras muito assertivas estas do Papa Francisco, aliás, como sempre!

Não queria que terminássemos este nosso diálogo sem dizer-te as palavras finais da Mensagem do Papa para este dia.

Diz lá, amigo!

“Convido os irmãos bispos, os sacerdotes e de modo particular os diáconos, a quem foram impostas as mãos para o serviço dos pobres juntamente com as pessoas consagradas e tantos leigos e leigas que, nas paróquias, associações e movimentos, tornam palpável a resposta da Igreja ao clamor dos pobres, a viver este Dia Mundial como um momento privilegiado de nova evangelização. Os pobres evangelizam-nos, ajudando-nos a descobrir cada dia a beleza do Evangelho. Não deixemos cair em saco roto esta oportunidade de graça. Neste dia, sintamo-nos todos devedores para com eles, a fim de que, estendendo reciprocamente as mãos uns para os outros, se realize o encontro salvífico que sustenta a fé, torna concreta a caridade e habilita a esperança a prosseguir segura no caminho rumo ao Senhor que vem”.

Que bonito, mas ao mesmo tempo, que desafiante!

Sem dúvida, amigo!

Tentemos viver este Dia Mundial do Pobre com renovado empenho e sentido dos outros, com sentido de missão e de Igreja.

Encontramo-nos na próxima semana, neste espaço de “diálogo”.

Até lá aquele abraço amigo!

EM ORAÇÃO

ESTÁS CADA VEZ MAIS PERTO

Permite que Te encontremos, que vivamos com a Tua esperança,
Que desfrutemos da Tua presença e sintamos a Tua alegria.
Estás muito perto e não conseguimos ver-Te,
Andamos distraídos e despistados.

A vida contigo é diferente,
Fortaleces a nossa criatividade,
Dinamizas a nossa capacidade contemplativa
E encorajas os nossos corações a amar.

Contigo, saímos do caos universal
E levas-nos aos verdes prados do encontro,
Transformas-nos em pessoas produtivas,
Em figueiras carregadas do fruto da fraternidade.

Bates à nossa porta.
Embora muitos ao abrir não Te reconheçam,
Embora outros Te disfarcem de poder e distância,
Tu vens sempre ao nosso encontro com a vida em abundância.

Por vezes, os nossos medos impedem-nos de Te ouvir,
A nossa necessidade de segurança afasta-nos de Ti,
A nossa correria diária rouba-nos o tempo de amizade contigo,
Mas não nos deixes viver sem a Tua amizade libertadora.



Porque Tu tiras-nos da mediocridade,
Libertas-nos de receios e traumas,
Convidas-nos a viver cada momento,
E a juntar as nossas mãos para construir a vida.

Contigo não há medos, contigo há apenas vida,
A esperança envolve-nos, e é possível inventar um mundo novo,
Onde todos os seres se dêem as mãos
E lutemos juntos pela liberdade.

In: A palavra do Domingo – Álvaro Ginell, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)